

INFORMAÇÕES

Via Sacra: Todos os domingos da Quaresma, às 18 h., na Igreja Paroquial. Participe!

Adoração ao S.mo Sacramento, em tempo quaresmal: Quarta-feira, na Igreja Paroquial, das 19 às 20,30 h. Esta semana, este tempo de oração e reflexão será orientado pelos Grupos Corais. Participe!

Visita aos doentes: O pároco visita os doentes na próxima 4ª feira, dia 31, na parte da tarde. Sendo a última visita antes da Páscoa, o pároco pede que lhe indiquem as pessoas que não possam deslocar-se à Igreja e que queiram receber o Sacramento da Reconciliação em tempo quaresmal e/ou fazer a sua Comunhão Pascal.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 2, às 21 h., no Centro de Convívio.

Confissões Quaresmais: Como é habitual nesta altura, no próximo sábado, dia 3, haverá para todos a possibilidade de receber o Sacramento da Reconciliação. Para a Catequese será às 14,30 h. e para o resto da Comunidade, às 21 h. As Confissões serão precedidas de uma breve Celebração Penitencial. Participe!

Domingo de Ramos: Celebra-se no próximo domingo, devendo na Missa das 9,45 h., se o tempo permitir, toda a gente reunir-se no Largo ao cimo da Rua de Figueiredo às 9,30 h. para a Procissão de Ramos antes da Missa.

Reunião de preparação da Visita Pascal: No próximo domingo, dia 4, no fim da Missa, todos os que puderem participar no Compasso Pascal devem reunir-se no salão paroquial para organizarem as Equipas do Compasso para os dois dias de Visita Pascal.

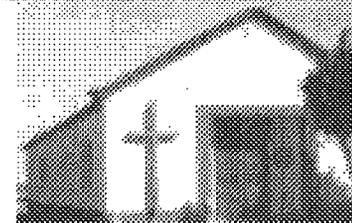
Procissão de Passos: Realiza-se no próximo domingo, dia 4, em Viana do Castelo, com o seguinte programa: 15,30 h. – Canto da Oração de Vésperas na Sé; 16 h. – Procissão pela cidade, que inclui o Sermão do Encontro na Praça da República. Estas celebrações serão presididas pelo Bispo da Diocese. Participe!

Direitos Paroquiais: Durante toda a Quaresma os paroquianos têm o dever de, de acordo com a sua consciência, entregarem ao pároco ou à Comissão Fabriqueira um contributo anual, chamado entre outros nomes “Direitos Paroquiais”, para a sustentação do pároco. Podem fazê-lo directamente ao pároco, ou então antes ou depois das Missas dominicais no Centro de Convívio a um membro da Comissão Fabriqueira.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; João Jesus da Silva
30	Ter	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório
31	Qua	18,30	Rosa do Rosário; João de Deus Vieira; José Joaquim Pereira
1	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sex	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes
3	Sáb	18,30	Manuel da Cunha Moledo; José da Rocha Rodrigues Cerqueira, esposa, filho e netas
4	Dom	9,45	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA



Nº 136 – 28/03/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

5º Domingo da Quaresma – Ano C



«sentou-se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério ... “Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra” ... “Vai e não tornes a pecar”.» (Evangelho)

VERDADEIRO DEUS E VERDADEIRO HOMEM - Como Jesus Cristo sofreu a Paixão

A propósito da “Paixão de Cristo” de Mel Gibson
Par. *Madalena Maymona Martins*

Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Foi o que me disse este filme da Paixão de Jesus. Violento, como foi violenta a Paixão. E sofrida por um Homem, totalmente homem como qualquer um de nós. Não usou do seu poder de verdadeiro Deus para se libertar de todo aquele horrível e humilhante sofrimento. Porque nos tinha ensinado que era o Messias, que vinha para nos falar da Verdade, para nos dizer que temos que amar o próximo como Ele nos amou, amar os nossos inimigos, rezar pelos que nos perseguem. Que, por causa d’Ele e da Verdade que nos veio anunciar, poderíamos sofrer, ser perseguidos, torturados, morrer; mas para não termos medo, porque Ele está connosco, sofreu e

morreu *daquela maneira*, para nos fazer acreditar que o que nos disse é a Verdade.

Sofreu e morreu assim para nos salvar, para me salvar, foi por mim também que Ele sofreu a Paixão. Morreu de facto, sofreu de facto, tal como qualquer homem; podendo fugir ao sofrimento, não o fez, “Pai se é possível afasta de mim este cálice...”. Realmente, *ver* a Paixão é um choque, porque foi assim. E o facto de vermos o que já conhecíamos tão bem, por o lermos tantas vezes, faz a diferença. Mas o que marca mais é, sem dúvida, a noção do que Jesus sofreu para nos salvar a todos... mesmo aos nossos piores inimigos, ou àqueles de quem não gostamos... Aquele sofrimento, cruel e invulgar mesmo para a época, foi para nos salvar e para que pudéssemos entender todo o sofrimento provocado pelo Mal no mundo. Ele sofreu tudo isso. A paixão fomos nós todos que a fizemos e é para nos salvar a todos dos nossos pecados que Ele sofre assim por nós. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, “Não temais por que Eu venci a morte”, “Amam-vos uns aos outros como Eu vos amei”, “Amam os vossos inimigos, fazei bem aos que perseguem”, “Eu vim para que tenham a Vida e a tenham em abundância”, “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”, mais do que tudo, é a nossa salvação que está em evidência nesta Paixão, é o que fica “colado” em mim depois deste filme.

(Continua na pág. 3)

5º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

DA OPRESSÃO A LIBERDADE –

Os homens anseiam por uma sociedade justa e fraterna. Esse anseio coincide com o projecto de Deus. Por isso Javé jamais deixou de propor vida nova e libertação ao povo. Com a queda deste, Ele anuncia um novo êxodo e convida a sair da opressão (*I leitura*).

As estruturas que os homens criam nunca conseguirão dar vida e liberdade a todos se não forem iluminadas pelo projecto de Deus. Por isso, Jesus desmascara a falsa justiça dos escribas e fariseus, fazendo-os passar de juizes dos outros a réus que necessitam de conversão. Todos os que aderem a Jesus passarão para a liberdade (*Evangelho*).

A passagem da opressão à liberdade é um processo contínuo que o cristão assume como projecto de vida. No meio de sofrimentos e riscos, ele vai-se configurando a Cristo, para obter do Pai o prémio (*II leitura*).

1ª leitura: Is. 43, 16-21

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa – Perante os males do nosso tempo é fácil cairmos no pessimismo. Contudo, o cristão não pode perder a esperança. Ele sabe que Deus nunca abandona o homem, como não abandonou o povo de Israel na Babilónia. Deus está presente na história e continua, actualmente, a realizar a Sua obra de salvação na Igreja e no mundo.

Atento aos «sinais dos tempos», o cristão mantém o coração aberto à acção de Deus, em fidelidade ao Senhor e à Igreja, unindo na fé, o passado com o presente, na expectativa da obra nova que Deus levará a cabo: a nossa libertação final.

2ª leitura: Fil. 3, 8-14

«Por Cristo, considere todas as coisas como prejuízo, configurando-me à sua morte» – Adquirir o «conhecimento» de Cristo Jesus, deve ser o ideal da vida cristã. Não se trata, porém, dum conhecimento meramente intelectual. Conhecer a Cristo, para S. Paulo, é entrar em relação pessoal com Ele, é estabelecer uma união vital com Aquele que passou da morte à vida e nos torna capazes de, por nosso lado, passarmos da morte do pecado à vida da graça, pela Sua mesma força de Ressuscitado, que Ele nos comunica.

Neste «conhecimento» reside a salvação (Gál. 2, 16; Col. 2, 6-12). Por isso, é o único valor espiritual verdadeiro, perante o qual tudo se deve sacrificar como «lixo».

Evangelho: Jo. 8, 1-11

«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra» – O pecado é uma dolorosa realidade no mundo. É uma desordem que altera profundamente os planos de Deus e nos fere no mais íntimo do nosso ser, com repercussões na vida dos nossos irmãos.

Jesus denuncia o pecado, onde quer que ele se encontre; com a Sua vida e a Sua morte em expiação dos pecados, deixa bem a claro a maldade do pecado. No entanto, perante o pecador, a Sua atitude não é de condenação, mas de salvação (Lc. 19, 15). Jesus, o Homem novo, o Libertador e o Messias, veio para libertar o homem do pecado e da massa informe dos pecadores fazer o Seu Povo: a Igreja Santa.

É possível erradicar as sementes da violência

Por: António Jesus Cunha

Ninguém duvida que o mundo actual enfrenta terríveis ameaças, entre elas a violência, que tem no terrorismo a sua expressão mais cruel, fria e implacável. De facto, os terroristas não hesitam em atingir os alvos delineados mesmo que isso implique a destruição de dezenas, centenas ou mesmo milhares de vidas humanas. Estão gravados na memória de todos os atentados de 11 de Setembro nos Estados Unidos da América e o 11 de Março em Espanha. Estas formas de terrorismo são difíceis de combater em face dos processos utilizados, por vezes mais inesperados que sofisticados. No entanto, há as sementes de violência, cujo combate está ao alcance de todas as pessoas de boa vontade, contrapondo-lhes os valores fundamentais.

Recordemos o respeito, a base do relacionamento humano. Respeitar os outros, até há décadas atrás, era um elementar conceito de educação cívica. O uso irresponsável da liberdade quase fez desaparecê-lo. É tão comum ouvirmos que "hoje não se respeita nada nem ninguém". Na vida de todos os dias, por vezes, somos confrontados com esta triste realidade: quem é educado e respeitador fica prejudicado. Isto nota-se, de forma muito visível, nas nossas estradas, nas formas de reclamar direitos sem ter em conta os correspondentes deveres, etc. Se todos os educadores, a começar pelos pais, tivessem esta preocupação de ensinar a respeitar os direitos dos outros, como tudo seria diferente. Se associarmos à falta de respeito a impunidade, perceberemos as formas de violência.

Começou a falar-se na possibilidade de formas de terrorismo biológico e alimentar, uma forma absolutamente covarde de violência. Isto pode combater-se, em primeiro lugar por aqueles que produzem bem alimentares. Desde logo, será de exigir-lhes que respeitem os prazos legais de aplicação dos pesticidas antes de colherem e de introduzirem na comércio alimentar os seus produtos. O mesmo se diga do correcto uso de fertilizantes e pesticidas, de modo a não afectar as reservas de água potável. Semelhante apelo aos industriais de restauração, para que usem sempre produtos de qualidade e confeccionem as refeições respeitando as normas de higiene e saúde pública.

O relacionamento pessoal, na família, no emprego, etc., deve sempre pautar-se pelo respeito. A violência familiar, por exemplo, tem a sua origem primeira na falta de respeito. Se não há respeito entre marido e esposa, com podem estes respeitar e ser respeitados pelos filhos? Se os pais são violentos com os filhos, estes serão pacíficos?

Mas há um outro aspecto que, a este propósito, neste tempo da Quaresma, vale a pena recordar: a demissão. Como cristãos, pela prerrogativa que nos dá o Baptismo, fomos chamados a viver com a dignidade própria dos filhos de Deus. Se quisésemos, podíamos ajudar a tornar este mundo bem melhor. No entanto, preferimos demitir-nos, até que uma desgraça nos bata à porta.

VERDADEIRO DEUS E VERDADEIRO HOMEM

Por: Madalena Maymone Martins

(Continuação)

A violência, a humilhação e morte que Jesus sofreu para me salvar. A consequência mais importante – o horror ao pecado. Rezo para que esta noção fique para sempre na minha vida.

Nossa Senhora aparece-nos a sofrer como mãe, qual é a mãe que não entende o sofrimento desta mãe? Que não sofre e não sente vontade de chorar com Ela? Mas Ela sofre com a discrição e a sabedoria de quem entendia e já esperava o que se estava a passar. Nossa Senhora é a Mãe de todos. Maria Madalena sofre e chora e sente uma gratidão e um amor sem limites porque Jesus a salvou.

O "Viana Jovem"

O programa definitivo do **VIANA JOVEM 2004**, a realizar em 23 de Maio, está já prestes a ser lançado, assim como o cartaz/logotipo para este evento. Algumas novidades do Encontro Diocesano estão já definidas e o local da Eucaristia deste ano traslada-se para a Sé Catedral: «a Igreja do Bispo como Igreja-mãe e símbolo de comunhão da diocese e a experiência da visita da Cruz JMJ fizeram-nos optar por este local celebrativo» - confirmou o Secretariado. Da parte de tarde terá lugar, no pavilhão do Seminário, a habitual tarde recreativa-celebrativa. «Vamos marcar presença em Viana» - é um dos lemas para este ano. O Viana Jovem quer ser um testemunho de fé juvenil no coração da Princesa do Lima.